

MUSEU DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Exposição "O Engenho e a Arte"

No dia 29 de Janeiro do corrente ano foi inaugurada, no edifício pombalino do Colégio de Jesus, em Coimbra, a exposição "O Engenho e a Arte". Dignouse presidir à cerimónia o Senhor Presidente da República. Instrumentos históricos, grande parte dos quais foi exibida na Europália, em Charleroi, por ocasião da bem sucedida exposição "Mecanismos do Génio", podem ser apreciados nesta exposição que assinala a abertura regular, ao público, do Museu do Departamento de Física da Universidade de Coimbra.

O Museu que agora abriu teve a sua origem no Gabinete de Física Experimental, criado em 1772 pela Reforma Pombalina. Esta fazia a exaltação da experiência como via privilegiada para a pesquisa da verdade, e instituiu a cadeira de Física Experimental no 3.º ano do Curso Filosófico ministrado na Faculdade de Filosofia, que substituiu a então extinta Faculdade das Artes.

Da regência da cadeira de Física Experimental foi incumbido o professor italiano Giovanni António dalla Bella, que transitou do Colégio dos Nobres, em Lisboa, para a Universidade de Coimbra, trazendo consigo a magnífica colecção de instrumentos que reunira no Gabinete de Física desse Colégio. A transferência do valioso material didáctico foi efectuada em finais de Novembro de 1772, por ordem expressa do Marquês de Pombal.

O acervo museológico do Gabinete constituía, segundo documento da época, a mais completa colecção de instrumentos para o estudo da Física Experimental que existia na Europa. Ainda hoje esta colecção é uma das mais notáveis e raras no mundo, sendo as peças do séc. XVIII verdadeiras obras de arte, valorizadas pela riqueza dos materiais e pela perfeição da execução.

A colecção primitiva foi gradualmente enriquecida por novas aquisições. Contudo, devido à usura do tempo e outras vicissitudes perderam-se várias peças e muitas outras foram alienadas. Foi em 1937 que a clarividência e os porfiados esforços do Professor Mário Silva inverteram tão insensato processo de delapidação do nosso património artístico e científico. Mário Silva logrou a recuperação

e restauro de grande parte das peças, bem como a reconstituição do primitivo Gabinete de Física Experimental, cuja localização caíra também no esquecimento. Aí, no local expressamente escolhido, para o efeito, pelo Marquês, que determinou fosse adaptado às exigências dos Estatutos, se encontra instalado o Museu de Física.

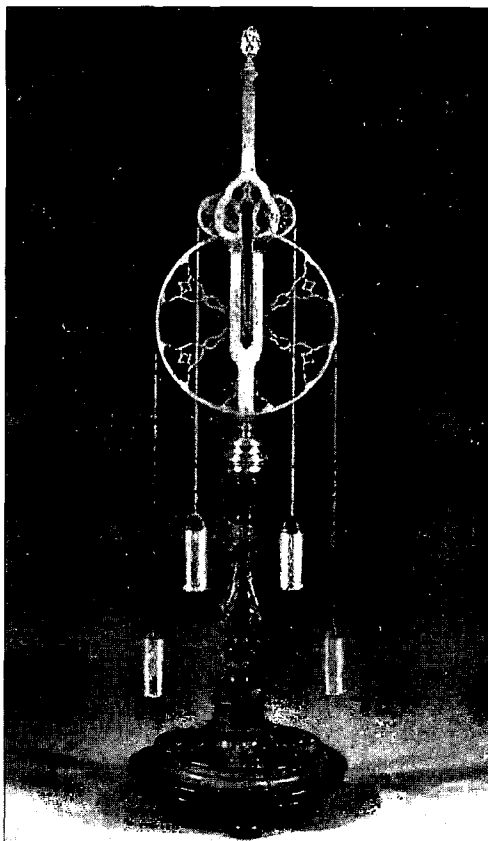
As suas peças representam marcos do árduo caminho que teve de ser percorrido para que pudéssemos gozar o legado científico de que hoje nos orgulhamos.

Como confirmar pela experiência que a matéria é constituída por átomos indivisíveis? O martelo de água mostra que este líquido é formado por partículas tão minúsculas que nem conseguimos enxergá-las, e, no entanto, dotadas de rigidez tal que embatem no vidro como se fossem de ferro. Como decidir se *a força que anima os corpos em movimento* é medida pelo produto da massa pela velocidade, como pretendia Descartes, ou pelo produto da massa pelo quadrado da velocidade, como defendia Leibnitz? Aí temos a balança de Mersenne, inventada precisamente com esse objectivo. Como verificar que a aceleração da queda dos graves é invariável, e como determinar o seu valor? A resposta a estas questões é dada pela mesa de Poleni, que apresenta um engenhoso dispositivo destinado a medir fracções de segundo, accionado

pelo início e pelo término da queda do grave.

O Prof. Rómulo de Carvalho, homenageado no presente número da Gazeta, tem o seu nome indelevelmente ligado ao Museu de Física, constituindo algumas das suas obras referências fundamentais para a história do Gabinete Pombalino de Física e da sua época.

A exposição "O Engenho e a Arte" está patente ao público na Fundação Calouste Gulbenkian de 29 de Abril a 31 de Agosto próximo.



Informações: Departamento de Física
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
P-3000 Coimbra • Portugal
Tel. (039) 410600 • Fax (039) 29158
Internet: <http://www.fis.uc.pt/>